



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 30
2º. SEMESTRE DE 2006

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HG 404A

Introdução à Lógica

PRÉ-REQUISITOS

AA200/ HG207/ HG208

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02

PRÁTICA 02

LABORATÓRIO 00

ORIENTAÇÃO 02

ESTUDO 04

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00

HORAS AULA EM SALA 04

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

2ª. feira – 14h às 16h

3ª. feira – 14h às 16h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Marcelo Esteban Coniglio

CONTATO:

coniglio@cle.unicamp.br

PED: I () ou II ()

PAD

EMENTA

O curso tem por objetivo examinar as noções mais elementares da moderna lógica, como as funções proposicionais, quantificação, função de verdade, verdade lógica, modelo, linguagem formal e método axiomático. Tratar-se-á também de levantar a questão do alcance e limites da aplicação de tais noções na investigação das línguas naturais.

PROGRAMA

A preocupação específica da lógica consiste basicamente no estudo dos princípios universais relativos à teoria geral da noção de consequência, ou “do que segue que”. Para bem compreender do que trata a lógica, é interessante notar que os raciocínios corretos ou úteis não são do interesse da lógica, mas sim a forma estrutural destes raciocínios, do mesmo modo que a mecânica, ao estudar o movimento dos corpos, não se interessa pelo seu destino ou pelas intenções de quem os lança.

A lógica pretende caracterizar os argumentos legítimos, cuja conclusão decorre corretamente ou estruturalmente das premissas. Para tanto, não basta que as premissas sejam

verdadeiras e a conclusão verdadeira, pois deve haver entre estas uma relação de consequência – mas daí resulta que premissas falsas e conclusão falsa constituem argumentos legítimos.

Para poder estudar esta forma abstrata de consequência, e a partir daí obter a compreensão necessária para então caracterizar os argumentos esclarecedores, interessantes ou relevantes sem os quais não existe a filosofia, devemos nos valer da lógica simbólica ou lógica matemática, introduzindo um aparato matemático que permite o estudo desta forma abstrata de consequência. Somos então colocados face ao problema de adequar esta linguagem simbólica à linguagem natural, ao mesmo tempo encarando as dificuldades de usar a linguagem natural de forma rigorosa o suficiente para poder tratar da lógica. Assim, a filosofia subsume a lógica, tradicionalmente tratada como uma vertente da filosofia, mas esta é àquela subsumida, visto que a filosofia não pode contrariar as leis universais da lógica.

O curso pretende oferecer uma introdução ao aparato simbólico da lógica moderna, com um breve esboço histórico revelando a importância das lógicas antiga e medieval, e ainda introduzir aos tópicos da argumentação e do raciocínio crítico.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

1. Brevíssima introdução histórica: a lógica tradicional e a lógica moderna
2. Bases matemáticas mínimas: conjuntos e relações
3. Os silogismos de Aristóteles numa versão rigorosa informal
4. A linguagem simbólica da lógica moderna
5. A relação de consequência lógica
6. O cálculo proposicional e sua semântica
7. Métodos de prova
8. O método dos tableaux
9. O cálculo de predicados
10. A semântica do cálculo de predicados
11. Argumentos
12. A estrutura dos argumentos
13. Bons e maus argumentos: falácias
14. Composição de bons argumentos

BIBLIOGRAFIA

Barwise, Jon e Etchemendy, John “The Language of First-Order Logic (including the program Tarski's World 4.0)”, Lecture Notes No. 23 and Logic Software from CSLI, Cambridge University Press, 3^a. edição, 1999.

Carnielli, Walter A. e Coniglio, Marcelo E., “Lógica $\forall \exists$ existe para todos”: um mínimo de lógica e argumentação. Notas de aula.

Carnielli, Walter. A. e Epstein. Richard L., “Argumentação, Lógica e Raciocínio Crítico”, versão preliminar.

Kneale, William e Kneale, Martha, “O Desenvolvimento da Lógica”, Editora da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 3ª edição, 1968.

Mates, Benson, “Lógica Elementar”, Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1968.

Mortari, Cezar, “Introdução à Lógica”, Editora da Unesp, São Paulo, 2001.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Duas provas escritas

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS